

POR FAVOR LEIA COM ATENÇÃO

COMO GUARDAR O TEXTO

Para guardar este texto (incluindo dados adicionais) seleccione a opção GUARDAR (em inglês, SAVE) no seu browser (Explorer, Navigator...), dentro do menu FICHEIRO (em inglês, FILE).

Na opção GUARDAR COMO (em inglês, SAVE AS), também no menu FICHEIRO, poderá guardar o texto e atribuir um novo nome.

COMO IMPRIMIR O TEXTO

Para imprimir este texto (incluindo dados adicionais) seleccione a opção IMPRIMIR (em inglês, PRINT) no seu browser, dentro do menu FICHEIRO (em inglês, FILE).

Também poderá aceder a esta função seleccionando o botão de impressão (com a imagem de uma impressora), disponível na barra de ferramentas.

NOTA IMPORTANTE

Para voltar ao artigo [não feche esta janela](#). Utilize o botão do browser RETROCEDER (em inglês, BACK), situado no lado esquerdo da barra de ferramentas.



A dinâmica do Instituto Camões no espaço CPLP

Inês Costa Pessoa

Janus 2004

O Instituto Camões, criado em 1992, tem como objectivo genérico a divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, actuando através de três eixos: diplomático-consular, artístico-cultural e científico-académico. É no espaço CPLP que o Instituto concentra grande parte da sua dinâmica – 11 de entre os 19 Centros Culturais criados concentram-se em países da CPLP, dos 20 Centros de Língua Portuguesa criados, 10 encontram-se em países da CPLP. Por outro lado tem-se vindo a verificar a consolidação da rede de docência, a atribuição de bolsas de estudo e de investigação, etc.

Vocacionado para divulgar a língua e cultura portuguesas no estrangeiro, o Instituto Camões (IC) figura, desde a sua criação em 1992 (data em que toma o lugar do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - ICALP) (1), como uma das mais importantes plataformas de promoção e afirmação da identidade lusófona além fronteiras. Esta afirmação é particularmente estimulada e estimulante num tempo em que proliferam os receios – deveras discutidos e sempre questionáveis – de anulação ou silenciamento das culturas nacionais e locais perante um processo de globalização (entendido como sinónimo de “americanização” e “europeização”), por muitos considerado hegemónico e homogeneizante.

Por conseguinte, é a esta entidade que cabe, em parceria com outros organismos estatais – designadamente o Instituto da Cooperação Portuguesa (agora APAD), os Ministérios da Cultura, da Educação, do Ensino Superior e da Ciência, pôr em prática os vectores prioritários da política cultural externa portuguesa, onde é dado especial destaque à questão linguística, isto é, à multiplicação do número de falantes de português. Mas não só. Visa, em concomitância, fazer chegar Portugal aos quatro cantos do mundo nas mais diversas dimensões artístico-culturais, como a história, o património e a arquitectura, a literatura e a poesia, as artes plásticas, performativas e cinematográficas, a fotografia...

Esferas de actuação do IC

Com vista à concretização dos objectivos assinalados, a esfera de intervenção do IC desdobra-se em uma tríade de eixos fundamentais: diplomático-consular (a cargo das embaixadas e consulados); artístico-cultural (dinamizada pelos Centros Culturais) e científico-académica (ao cuidado dos Centros de Língua Portuguesa, Universidades e Institutos Superiores).

Progressivamente dilatadas, as acções empreendidas contemplam iniciativas tão diferentes quanto complementares. De entre elas destacamos as seguintes:



- Celebração de acordos ou protocolos de cooperação com países terceiros que estimulem a difusão da língua portuguesa no estrangeiro e a promoção da cultura lusófona;
- Implementação, coordenação e dinamização das iniciativas empreendidas nos centros culturais e de língua portuguesa;
- Ampliação e consolidação da rede de docência em universidades estrangeiras (formação de leitores e criação de cátedras);
- Investimento na rede de bibliotecas (dotando-as de melhores equipamentos e ampliando os fundos documentais);
- Atribuição de bolsas de estudo e financiamento de projectos de investigação nas áreas da educação, investigação e criação artística que se debrucem em torno da língua e cultura lusas, bem como apoio à edição de obras escritas em português;
- Fomento de contactos e estabelecimento de parcerias com entidades congéneres, instituições de âmbito cultural, universidades e consulados;
- Apoio à representação portuguesa em eventos no estrangeiro, de modo a conferir visibilidade aos signos de portugalidade, valorizando-os (é o caso da participação nas feiras do livro, espectáculos e exposições);
- Incentivo ao intercâmbio cultural e educativo;
- Organização de encontros internacionais (congressos, seminários, cursos) em torno da língua e cultura lusófona;
- Dinamização do recém-criado Centro Virtual Camões, um espaço privilegiado para dar a conhecer, a uma rede que se pretende cada vez mais ampla, a língua, lugares, personalidades, informações e criações nacionais e que, pelo facto de estar disponível *online*, goza da vantagem de contribuir, sem constrangimentos físico-espaciais, para o cumprimento dos propósitos do Instituto.

É de assinalar ainda que, para além da elaboração de programas próprios, susceptíveis de disseminar pelo mundo os signos linguísticos e culturais portugueses, este organismo tem incentivado e publicitado iniciativas públicas e privadas, nacionais e internacionais em torno da produção, distribuição e consumo da cultura lusófona.

Instituto Camões no espaço CPLP

O português, falado por mais de 200 milhões de indivíduos, figura como a terceira língua materna europeia com maior representação mundial, a sexta mais falada no mundo, sendo ainda o idioma oficial dos oito Estados que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) constituída em 1996 – Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor-Leste, o mais recente membro –, daí o estatuto de veículo estratégico de comunicação internacional que lhe vem sendo reconhecido.

Estes países têm ocupado um lugar distintivo na política externa cultural portuguesa: Portugal assinou até hoje mais de 70 acordos culturais, dos quais cerca de duas dezenas com membros da CPLP. Porém, se muitas vezes os acordos e protocolos



não passam de meras declarações de intenções incapazes de converter-se em práticas efectivas, a crescente proliferação de Centros Culturais e de Língua Portuguesa no espaço lusófono, a consolidação da rede de docência nestes países, a atribuição de bolsas de estudo e investigação a estudantes nacionais do espaço CPLP, a criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), o apoio à edição e a atribuição anual do Prémio Camões (2) a autores lusófonos, entre vários outros exemplos, são testemunhos vivos do real interface entre Portugal e os mesmos.

De um total de 19 Centros Culturais (incluindo os pólos) criados pelo IC no mundo, 11, isto é metade, estão concentrados na área CPLP. Dos 20 Centros de Língua Portuguesa implementados em 16 países (3), 10 figuram nesse mesmo espaço. Em termos de projectos futuros na área CPLP, o IC visa incrementar o número de Centros Culturais, e também acentuar a colaboração com instituições locais, mediante o accionar de programas específicos de cooperação. Sendo a valorização do português nos territórios que integram a CPLP um objectivo premente do IC, a dinamização do IILP e o seu envolvimento na criação do Instituto Internacional de Línguas Oficiais (INLO) em Timor-Leste lideram a lista de prioridades desta entidade.

Em conclusão, registe-se que, apesar de o espaço da CPLP constituir um dos palcos estratégicos da política cultural externa portuguesa, é imprescindível reavivar e intensificar os laços históricos e culturais que unem o país aos demais parceiros desta comunidade, para que a mesma não se esgote, como por vezes aparenta, na mera afinidade linguística.

***Inês Costa Pessoa**

Licenciada em Sociologia pela UAL. Investigadora do Observatório de Relações Exteriores da UAL. Docente na UAL.

Notas

1 - A partir de 1994, o IC passa a ser tutelado pelo MNE, superintendência que até esta data permanecia a cargo do ME.

2 - Este galardão é atribuído conjuntamente, desde 1989, pelo Instituto Camões e o Instituto Nacional do Livro Brasileiro.

3 - Encontram-se em fase de instalação mais nove Centros de Língua Portuguesa. Agradecemos a incansável colaboração da Dra. Ana Paula Duarte e do Dr. Jorge Encarnação.



Infografia

CENTROS CULTURAIS E CENTROS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PAÍSES CPLP

País	Centro Cultural/Centro de Língua Portuguesa	Data de Implantação
Angola	Centro Cultural Português de Luanda	1995
	Centro de Língua Portuguesa em Luanda	2000
	Centro de Língua Portuguesa no Lubango	2001
	Centro de Língua Portuguesa em Benguela	2003
Brasil	Centro Cultural Português de Brasília	1995
	Centro Cultural Português de São Paulo (pólo de Brasília)	2000
Cabo Verde	Centro Cultural Português da Praia	1980
	Centro Cultural Português do Mindelo (pólo da Praia)	1984
	Centro de Língua Portuguesa na Praia	1999
Guiné-Bissau	Centro Cultural Português de Bissau	1979
	Centro de Língua Portuguesa em Bissau	2002
Moçambique	Centro Cultural Português de Maputo	1984
	Centro Cultural Português da Beira (pólo de Maputo)	1985
	Centro de Língua Portuguesa na Beira	1999
	Centro de Língua Portuguesa em Maputo	1999
	Centro de Língua Portuguesa em Nampula	1998
São Tomé e Príncipe	Centro Cultural Português de São Tomé	1984
	Centro Cultural Português do Príncipe (pólo de S. Tomé)	1987
	Centro de Língua Portuguesa em S. Tomé	1999
Timor-Leste	Centro Cultural Português de Díli	2001
	Centro de Língua Portuguesa em Díli	2001



ACORDOS CULTURAIS CELEBRADOS ENTRE PORTUGAL E ESTADOS DA CPLP

Pais/ Nº de Acordos	Acordo	Data de Assinatura	Decreto Lei que o aprova
Angola	Acordo Geral de Cooperação	26.06.1978	Lei nº 6/79, de 9 de Fevereiro, que o aprova
	Acordo Cultural	20.07.1979	Decreto nº 146/79, de 28 de Dezembro, que o aprova
	Acordo de Cooperação nos Domínios da Educação, Ensino, Investigação Científica e Formação Profissional de Quadros	29.09.1987	Decreto nº 29/91, de 19 de Abril, que o aprova
	Protocolo adicional ao Acordo de Coop. nos Domínios da Educação, Ensino, Investigação Científica e Formação Profissional de Quadros	29.09.1987	Decreto nº 29/91, de 19 de Abril, que o aprova
	Acordo de Cooperação nos Domínios Sociocultural, Científico e Tecnológico	12.04.1991	Decreto nº 18/92, de 12 de Março, que o aprova
Brasil	Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre Portugal e o Brasil	22.04.2000	Resolução nº 83 da Assembleia da República
Cabo Verde	Acordo Geral de Cooperação e Amizade	05.07.1975	Decreto nº 78/76, de 27 de Janeiro, que o aprova
	Acordo de Cooperação nos Domínios do Ensino e da Formação Profissional	04.11.1976	Decreto nº 23/77, de 2 de Março, que o aprova
	Acordo Cultural	21.01.1977	Decreto nº 50/77, de 12 de Abril, que o aprova
	Protocolo Adicional ao Acordo Cultural	26.01.1979	Decreto nº 44/79, de 31 de Maio, que o aprova
	Protocolo Adicional ao Acordo Cultural na Área do Património Arquitectónico e Recuperação do Património Histórico	18.02.1997	Decreto nº 54/97 que aprova o Protocolo
	Protocolo Adicional ao Acordo Cultural no Domínio das Novas Tecnologias de Informação	18.02.1997	Decreto nº 52/97 que aprova o Protocolo
Guiné-Bissau	Acordo Geral de Cooperação e Amizade	11.06.1975	Decreto nº 75/76, de 27 de Janeiro, que o aprova
	Acordo de Cooperação Científica e Técnica	22.06.1975	Decreto nº 76/76, de 27 de Janeiro, que o aprova
	Acordo de Cooperação nos Domínios do Ensino e da Formação Profissional	13.01.1978	Decreto nº 38/78, de 18 de Abril, que o aprova
	Acordo Cultural	13.01.1978	Decreto nº 144-A/79, de 28 de Dezembro, que o aprova
	Protocolo Adicional ao Acordo Cultural	13.05.1980	Decreto nº 143-B/80, de 26 de Dezembro, que o aprova
Moçambique	Acordo Geral de Cooperação	02.10.1975	Decreto nº 692/75, de 12 de Dezembro, que o aprova
	Acordo Cultural	30.06.1982	n.d.
	Acordo de Cooperação nos Domínios da Educação, do Ensino, da Investigação Científica e da Formação de Quadros	23.05.1985	Decreto nº 37/90, de 5 de Setembro, que o aprova
	Acordo de Co-produção Cinematográfica	07.12.1988	Decreto nº 52/90, de 11 de Dezembro, que o aprova
São Tomé e Príncipe	Acordo Cultural	17.07.1978	Decreto nº 154/78, de 15 de Dezembro, que o aprova O Acordo entrou definitivamente em vigor em 9 de Abril de 1984
Timor-Leste	Acordo Quadro de Cooperação	20.05.2002	Ainda não publicado

Fonte: Instituto Camões.

ESCRITORES GALARDOADOS COM O PRÉMIO CAMÕES

Data	Autor	Nacionalidade
1989	Miguel Torga	Portugal
1990	João Cabral do Melo Neto	Brasil
1991	José Craveirinha	Moçambique
1992	Vergílio Ferreira	Portugal
1993	Rachel de Queiroz	Brasil
1994	Jorge Amado	Brasil
1995	José Saramago	Portugal
1996	Eduardo Lourenço	Portugal
1997	Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, "Pepetela"	Angola
1998	António Cândido	Brasil
1999	Sophia de Mello Breyner Andresen	Portugal
2000	Autran Dourado	Brasil
2001	Eugénio de Andrade	Portugal
2002	Maria Velho de Costa	Portugal
2003	Rubem Fonseca	Brasil

APOIO À EDIÇÃO NA ÁREA CPLP (1983-2003)

Pais	Nº de obras editadas
Angola	11 (6 ¹ + 5 ²)
Brasil	18 (15 ¹ + 3 ²)
Cabo Verde	24 (24 ²)
Guiné-Bissau	6 (6 ²)
Moçambique	27 (23 ¹ + 4 ²)
São Tomé e Príncipe	9 (9 ²)
Timor-Leste	8 (8 ²)

Fonte: Instituto Camões.

¹ Apoio à edição no estrangeiro² Edições dos Centros Culturais Portugueses

**BOLSAS ATRIBUÍDAS PELO IC A ESTUDANTES DO ESPAÇO CPLP (2002-2003)**

Nac. dos bolsistas	Programa de Estudos	Nº de bolsas	Total
Angola	Invest. na Área da Língua e Cultura Portuguesas	6	8
	Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas	1	
	Programa "Eça de Queirós"	1	
Brasil	Invest. na Área da Língua e Cultura Portuguesas	6	7
	"Diploma Universitário de Formação de Professores de PLE"	1	
Cabo Verde	Programa Lusofonia	2	6
	Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas	3	
	Programa "Eça de Queirós"	1	
Guiné-Bissau	Programa Lusofonia	3	8
	Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas	2	
	Programa "Fernão Mendes Pinto"	3	
Moçambique	Invest. na Área da Língua e Cultura Portuguesas	2	12
	Programa Lusofonia	2	
	Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas	8	
S. Tomé e Príncipe	Programa Lusofonia	2	4
	Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas	2	
Timor-Leste	Programa "Fernão Mendes Pinto"	1	1

Nota: do Instituto Camões

REDE DE DOCÊNCIA NO ESPAÇO CPLP (2002)

País	Form.	Instit.	Cidade – Instituto Universitário	Inicio
Angola	4	4	Benguela – Universidade Agostinho Neto (ISCED)	2002
			Luanda – Instituto Médio Normal de Educação "Garcia Neto" (INNE)	1992
			Luanda – Universidade Agostinho Neto (ISCED)	1987
			Lubango – Universidade Agostinho Neto (ISCED)	2000
Cabo Verde	2	1	Praia – Instituto Superior de Educação	1987
Guiné-Bissau	1	1	Bissau – Escola Normal Superior Tchico-Té	1989
Moçambique	4	4	Beira – Universidade Pedagógica da Beira	1997
			Maputo – Universidade Eduardo Mondlane	1985
			Universidade Pedagógica	1995
			Nampula – Universidade Pedagógica	1996
S. Tomé	1	1	STP – Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe	1988
Timor-Leste	1	1	Dili – Universidade Nacional de Timor Lorosae ¹	2001

Fonte: Instituto Camões.

¹ Para além do leito existem 4 docentes e 8 assistentes, sendo o total 13 profissionais.

Nota: A rede de docência do Instituto Camões atua ao nível do ensino superior (Universidades e Institutos Superiores).